



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família ao cuidar de mulher em situação de violência
<b>Autor</b>	MAXUEL CRUZ DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	LETÍCIA BECKER VIEIRA

## **Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família ao cuidar de mulher em situação de violência**

Autor: Maxuel Cruz dos Santos Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Leticia Becker Vieira

Instituição: Escola de Enfermagem/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** A violência contra as mulheres tem se configurado um importante condicionante da saúde feminina, bem como um grave problema de saúde pública. Os profissionais de saúde, sobretudo os da área da Enfermagem, em geral, realizam os primeiros atendimentos às mulheres em situação de violência. Os serviços de atenção básica apresentam-se como o primeiro e preferencial contato das (os) usuárias (os) com o Sistema Único de Saúde (SUS). As Estratégias de Saúde da Família (ESF) constituem um terreno fértil para a ampliação das ações de prevenção à violência contra a mulher, pois se configuram como um cenário privilegiado para a identificação de casos de violência, na criação de vínculo com mulheres que são acometidas por esses eventos, na estruturação de ações de prevenção e promoção, por meio do conhecimento das famílias do território de abrangência, identificação dos problemas e agravos à saúde e as situações de vulnerabilidade existentes na comunidade. Destaca-se assim, o importante papel da enfermeira (a) no enfrentamento da violência no contexto de atuação da saúde coletiva. **Objetivo:** Identificar as ações desenvolvidas por enfermeiras (os) ao cuidar de mulheres em situação de violência em Unidade de Estratégias de Saúde da Família do município de Porto Alegre – RS. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa descritiva com 23 enfermeiras (os) que realizam a ação de cuidar de mulheres em situação de violência em unidades de Saúde da Família no município de Porto Alegre – RS nos distritos sanitários Glória-Cruzeiro-Cristal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas nos seus locais de trabalho, gravadas e transcritas na íntegra. Foram observados os aspectos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde ( n.º. 466/2012), pesquisa aprovada Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS/SMS-POA CAEE 38025914.8.3001.5338. A pesquisa encontra-se na fase de análise dos dados, sendo os mesmos organizados através do programa Nvivo. Os dados obtidos estão sendo submetidos à análise temática proposta por Minayo que se constitui por três etapas: Ordenação, Classificação dos dados e análise final. **Resultados preliminares:** No que diz respeito a caracterização dos sujeitos 20 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A média da idade e tempo de formação dos profissionais são respectivamente 34,78 e 8,86 anos. O tempo de atuação na ESF varia entre 3 meses a 11 anos. Quanto a formação *Lato senso* 22 das (os) enfermeiras (os) possuem qualificação destacando-se as seguintes áreas: Saúde pública, Saúde da família, Administração de serviços em sistemas de saúde e Saúde do trabalhador. No que diz respeito as ações de identificação da violência, os enfermeiros referiram a escuta “qualificada” como um elemento importante para o acolhimento, a consulta de enfermagem permeada pelo vínculo e empatia para o reconhecimento e atuação frente ao contexto da violência, a discussão dos casos junto a equipe com destaque para o trabalho dos agentes comunitários. Os enfermeiros também sinalizam as ações que não desenvolvem no contexto da violência como encaminhamentos para outros serviços, notificação dos casos de violência, alegando a falta de conhecimento desses serviços e o medo de represálias por atuarem no território em que a violência muitas vezes faz parte do cotidiano das pessoas. **Considerações finais:** Os achados nos permitem concluir até o presente momento, a importância das (os) enfermeiras (os) refletirem sobre a sua atuação no contexto da violência, reconhecendo seus limites e potencialidades na ajuda efetiva as mulheres.